

O BALUARTE



Orgão official do "Centro Litterario dos Homens de Côr"

DEDICADO A DEFEZA DA CLASSE

ESTADO DE SÃO PAULO

Campinas, 15 de Janeiro de 1904

ANNO I — NUM. 3

EXPEDIENTE

REDACTOR CHEFE — Benedicto Fioravanti.

REDACTOR GERENTE — Prof. Francisco José de Oliveira.

Redacção e Administração
COLLEGIO DE S. BENEDICTO
Rua General Carneiro n. 153
CAMPINAS

Toda correspondência relativa a administração e cartas com valores, deve ser dirigida ao redactor gerente, na sede da administração.

A Redacção sómente se responsabilisa pelos artigos que foram publicados sem assignaturas.

ASSIGNATURAS

ANNO 60000
SEMPRE 45000
TRIMESTRE 15000
S. P.

"AO COMMERCIO DE CAMPINAS"

Como justa homenagem ao interessante paladão das ideias liberais, o Commercio de Campinas, e cedemos hoje o nosso lugar de honra ao luminoso artigo com que esse intrépido atleta do jornalismo brasileiro nos dignou honrar-nos em numero 1014 publicado a 20 de Dezembro do extincto anno de 1903.

"O BALUARTE"

Porcas vezes sentimos entusiasmo, com o apparecimento de um jornal, muito embora a sua apresentação se publico traga promessas que satisficam as aspirações as mais legittimas; mas com jornal cujo nome sacina estas linhas, o caso é muito diverso, porisso que pretende elle como legitimo orgão da classe de homens de côr levantar essa classe tanto tempo aviltada em nosso paiz!

E', por isto, e só por isso, esse jornal digno dos maiores encómios e da mais elevada sympathia por parte da população campineira e, todo homem amante da liberdade e do engrandecimento do nosso paiz não pôde prestar toda condignação a esse jornal que, representando de uma classe até ha pouco opprimida, por si só dá uma ideia elevadissima da sociedade em cujo meio vê florescer pre-

tenções tão justas como sejam as da classe dos homens de côr da nossa cara Campinas.

E' mais que louvavel, honra inteiramente a classe de homens de côr a sustentação de um orgão que pugna pelos interesses da classe, ao mesmo tempo se prepara para as lutas da vida, analisando-a e ser cidadãos no mais restricto sentido da palavra.

Apura que o egoismo lavra com intensidade entre todas as classes sociais, chegando ao ponto de atirar-se ao lixo o civismo outr'ora religiosamente guardado entre os nossos antepassados, agora, dizemos, seria ocazillo azada para a classe dos homens de côr, levantando-se, dar-nos uma lição de civismo, cumprindo-se assim o texto das Sagradas Escrituras: — «os ultimos serão os primeiros.»

Ao Baluarte, pois, as nossas felicitações entusiasticas e o protesto da nossa admiração e estimo.

Campinas, 20-12-1903.

S. O.

A MISERIA

A' SOCIEDADE AMIGA DOS POBRES

E AS

Albergues Nocturnos

Atravessa a nação brasileira um dos periodos mais agudos de sua vida financeira e de franca desorganisação dos seus creditos.

A crise medonha que assobrega o paiz, a manifestação magistral do pensamento racionalista, a vida agitada do mechanismo social, o enfraquecimento orgânico da actividade commercial e os desvarios inqualificaveis da nossa administração politica, tudo isso e o pronuncio terribel do negro futuro que nos espera.

O povo no auge do desespero e na empenhosa luta grande desgraça, percorre desorientado todo este vasto Brazil procurando ansiosamente aquella Patria Livre dout'ora, onde a Justiça não era uma simples ficção e onde a lei tinha a supremacia de impôr nas consciências com dignidade e sem violencias.

Mas, em toda parte onde procuramos lenitivo aos nossos males, onde esperamos encontrar a tranquillidade espirital, o repouso do nosso organismo depossuado que cada dia mais se aquilla, só encontramos o cla-

A MARIA

Urita a' genti avvolta in nero manto
Cori un bambin fra le sue braccia stretto
Maria, la Virgine, al tempio Santo
Delle leggi comprir va 'l gran prececto.

Ecco venuto 'l di tanto bramato
Pria da' Profetti nei lor tristi versi:
Veggio Simeon stringer il neonato
Di calde lacrime assai gli occhi immersi

Verrà la punta d'un acuto acciaio
Simeon disse, a trapassarti 'l core
E tu sarai di lungo pianto amaro
Dotata un giorno e di crudel dolore.

Ecco la sposa! ecco la fortunata
La benedetta fra le ebreo donzelle
Tu vai di glorie, o Virgine, coronata
Del Ciel regina a passeggiar le stelle.

Miserere di noi, o Virgine Santa,
Di noi che andiam per questo basso loco
Perduti in mezzo a spessa nebbia e tanta
Per cui si fa l'omaggio nostro poco.

A Te che i preghi ascolti e le querele
Di noi miseri ed umili mortali;
Volgi pietosa a noi 'l tuo sguardo fiele,
Noi che travolti siam da tanti mali.

Oh ceppo di Davide, inclina prole!
Tu che pensier desti agli antichi vati,
Salve o Maria, e splendente come 'l sole
I trofei tuoi sien sovra Inferno alzati.

Campinas 29—12—1903

José Gabriel Martins

mór unisono da nação que agonia presa de medonhas convulsões. A miseria invadio todos ambitos, habita em todos os recantos, germina a dor, a fome, a morte em todos os reconditos deste infeliz pedaço da America Latina.

Turbulhões de mendigos, phalanges de maltrapilhos pedintes nos assaliam a todo momento, a qualquer hora quer seja nas praças publicas quer seja nos corredores das nossas residencias, e quem são esses miseros que assim entendem as mãos apellorando para o nosso sentimento caritativo? quem são? veidem-se em tres classes distinctas: 1° servidores da Patria, veteranos do paraguay, voluntarios de honra e desgraçados de hoje; 2° pretos alforçados sobre o peso de mil sobrelhos, desformes pelos hediondos castigos physicos

que soffreram, martyres de honra e desgraçados de hoje; 3° finalmente, pobres estrangeiros que deixando o céu poetico e limpido do seu paiz amado, deixando filhos e esposas, parentes e amigos, vieram até este Paiz a procura da sua subsistencia afim de minorar a precaria situação que os definhava. Estes são os felizes em sua terra natalicia e miseraveis nelle, quando não perseguidos, mutilados pela lingua rogneta dos idiotas jacobinos;

Mas, apesar de tamanha aflicção ainda ha caridade no nosso povo, ainda ha sentimentos nobres e elevados em prol desses infelizes. Assim é que, com a maior das satisfações assistimos á inauguração dos Albergues Nocturnos e da sociedade Amiga dos Pobres.

Esse exemplo edificante d'um

grupo de moços gloriosos iniciadores de tão bella idea, nos fortificou e nos anima a proseguirmos na jornada santa do Bem, empenhando todo o nosso esforço e boa vontade para auxiliar eficazmente aquelles que velhos e sem recursos morrem por ahí atirados como se fossem seres despresáveis e eliminados do convívio social.

Ilustre moço sr. Reynaldo Laubensteim e seus dignos companheiros nesta grande empresa puramente christã, os nossos sinceros applausos e, a sociedade campestre as nossas felicitações por esse embe passo que muito a vai enobrecer no engrandecimento do seu nome e da sua fama.

Um Nada que no Verso as encostas contorne
E que no Verso busca a solidão por
Oh! não salta, quem é e não salta o nome
Nada que possa pygma, não podes q'da hão.

Rondel, raiu, phariz, um letão, um gigante,
Que tem as almas arrebat da rede molhada
Deixa lá o alto e lida a acção doente
E' vers o coraço?

Quem quer que seja, a dor sente a seguir do porto
Chamando-lhe a pensar no homem e as coisas;
E se não sabe a vida, não sabe o mundo
E se não sabe a vida, não sabe o mundo

Unicamente o Verso — o verso unicamente
A vida lhe levada, como a facha de luz
Que levada uma caracina — e de repente
O seu final sou!

Que tem se no venter de seus annos já está
Palatando o futuro e futuro do futuro?
E se não sabe a vida, não sabe o mundo
E se não sabe a vida, não sabe o mundo

Elle sente os golpes mais profundos
E sente, negro e branco, — Hamlet das encostas
Em dardes fataes galga os estacões nublados.
— Extrahça amplifica!

K. do Inger, tálvio por entre os ares dispersos
Elle, sem ver da gloria a iluzada palma,
Dizta, raiu, por terra a acção do verso
Como longa alcatrão de fides de sua alma...

Para apalhar os seus annos a espida?
Para d'elles quer saber se é deusa ou se é di?
Tambem — oh! — quando a vida impieda
— l'espida!

Um Verso capitol?
Arrebatando ravel que um dia se evapora
Sem calcular qual qual foi a sua sorte.
Viduo-se hoje a cantar o verso sem pensar,
Como um verso a facha de sua alma...

Amor — negro e branco — os cabelos lanerosos
Surde com m'olhos e com alia chorosa...
Oh! tu ve abro agora as portas de meu verso!
— Ravel.

Queris, carissimos leitores, mais vida e mais poesia do que isto?
Sendo estes alexandrinos, como
vados, simplesmente bellos, magníficos,
havendo nelles tudo quanto se
póde esperar de um vate, tanto
se a liberdade de perguntar vos?

Qual será o meu dever? Deve,
rei, como geralmente fazem, lançar
mão dos versos quebrados, defetivos,
para emagrar o poeta com o
peio de uma critica impiedosa!

Seria isto tudo? Seria este o meu
papel a desempenhar? Creio que não.
— Pois bem...

A meu ver, Basílio Seixas era
um verdadeiro poeta e, si a morte
não o ferisste tão cedo, quero acreditar
que elle estaria hoje frangido
entre os bons poetas brasileiros
e por conseguinte dando nos agra-
dabilissimas leituras de sua liv-
ra.

E' esta a conclusão que tiro do
seu livro.

Quanto aos erros de collocação de
pronomes, que são deita naturaes:
... consola-me que a vida
Resume-se num sonho ... e eu
entendo que não se deve condemnar
o poeta, si ha outros peccadores do
mesmo genero, como Machado de
Assis, Ruyndino Correia, Castro Al-
ves e outras notabilidades que não
me vêm a mente neste instante e,
além disso, devemos mais uma vez
lembrar, que o poeta contava apenas
16 annos, quando produziu seu livro.

Portanto, se sejamos condescen-
sentes, vejamos justo.

A Opera do Basílio Seixas, peço

eu, deve figurar na litteratura bra-
sileira, não como obra prima, não,
mas como um prodigio do seu autor.

Campinas, 12-1-1904.
ROBERTO PIRES

Dr. Luiz de França Almeida e Sá

Finoz se a 13 de Novembro do
anno p. passado, no Rio de Janeiro
onde exercia o elevado cargo de I.
escriptario do Thezouro Federal
este nosso amigo e valente defensor
das doutrinas espiritalistas de Leon
Reval Denizard. Homem de fôrta
illustração, polemica destemido, critico
severo e consciencioso e sobre-
tudo um coração generoso aberto
a todos, Urns, foi d'aquelles evan-
gelisadores da humanidade que, pela
grandosa de seu espirito esclarecido
e pelos nobres sentimentos de
caridade que o animavam, convence-
nos de que ainda nem todos
os caracteres se acham arnuados e
nem todos os espiritos foram presos
da fôrmidavel corrupção que com
o nome de caridade correu mundo
afra deixando-nos um rastro de baixas
inspirações? Urns foi mais, foi
modesto e tão modesto que rara vez
deixamos a seu nome firmados
as suas bellas produções que tanto
aqui como no estrangeiro foram
publicadas.

O seu loe aliado a firme convicção
da verdade adquirida nas reuniões
das doutrinas scientificas e religiosas
que se assistira ultimamente tor-
nos tão aborvidu que a sua activi-
dade na litteratura profana ficou
quasi imprudativa e esteri.

Deixou no entretanto algumas pro-
duções que muito dos seus mais
intimos amigos não conhecem, por
quanto o delicado autor entendeu
que sem Caridade não ha salvação
e que tudo quanto publicara quan-
do moço cheio de illusões era su-
perfluo e digno de ser archivado.

E assim o fez. Dos seis trabalhos os
mais conhecidos são tres: «Geographia
do Paraná», uma comedia em 1.
acto intitulada «Os tres e as Car-
tas Espiritualistas», e que é um folhe-
to de combate ás religiões das for-
mulas. Escreveu em quasi todos
jornes do Brazil e um verdadeiro
apostolo de Bem. Recusou por
diversas vezes a carreira politica, não
costou a sua nomeação para diploma-
tico e viveu na obscuridade, sem as
lantejuelas pharizicas dos levami-
nentos não esperando sereno e calmo,
activo e reticente, o momento solen-
ne do seu desprendimento e animo
partido em busca do integridade
para a cidade archi secular, dos my-
sterios chamado por Mina Esperan-
ça — o formoso Paiz dos Sopros.

Dr. Luiz de França Almeida e Sá

No proximo numero publicaremos
a critica do livro de poesia, do
Senhor João Cláudio, intitulado
«Versos»

Fazenda da Atibaia

Por falta de espaço, deixa de sa-
hir no presente numero a agrada-
bilissimo impresso que tivemos em
um passeio que a 29 do p. p. mes,
fizemos á importante Fazenda da
Atibaia, propriedade do nosso estim-
adissimo amigo Sr. Joaquim Aranha.
No proximo numero, cumprime-
nos esse dever.

Centro Litterario dos
Homens de Côr

De ordem do respectivo Presidente
convidei-se a todos os socios do
Centro a reunirem-se em — Assem-
bleia geral, no dia 31 do corrente
mes, no edificio social, affim de se
discutir os Estatutos e tratar de as-
sumptos que interessam ao mesmo
Centro.

O Secretario

Major Antonio Sarmiento

No momento em que vamos em cam-
po, pugnando heroicamente por uma
grande idea, este velho defensor da
raça negra o abnegado jornalista
que tanto traballou pelo engrandeci-
mento de Campinas, não, respectiva-
mente curvamo-nos diante do seu
vulto e elevamos uma prece solenne
ao Grande Paiquer que o ajude
e obedeça na senda espinhosa da sua
vida de benfiteiro.

Salve! Antonio Sarmiento!

Fallecimento

E' com o mais profundo pesar que
registramos o infanso passamento
de D. Andrea Alves, occorrido a 5
do corrente, nesta cidade. Na idade
primaveril ainda idônea. Embora
era estimada e idolatrada por todos
que tiveram a sorte de conhecer de
perie o seu grande coração e os no-
bres sentimento religiosos que tor-
navam respeitada mesmo d'aquelles
que não comprehendiam das suas
crenças.

A' Exma. familia de extincta jovem,
os nossos sentidos pesames.

«O Mundo Occulto»

Desta distincta aggrimação scienti-
fica, recebemos honrosa circular,
pedindo a remessa do nosso humil-
de jornal.

Com todo o prazer attendemos.

«Echo da Imprensa»

Esta Agencia de Extractos, con-
vieso-nos uma delicada circular, con-
vidando-nos á remessa de dois nros.
do «Baluarte», com a condição
d'ella fazer a propaganda do nosso
jornal e enviar-nos noticias e in-
formações relativas ao programma,
que seguimos, já respondendo,

OPERA

Em nome de padre negro, que
seu 17 annos fôrto se dedicando
este livro, em que foi seu amigo,
offereço a redacção «O BALUARTE»
João Carlos Xavier — Espiritico
83 — Rio.

Como se vê, o poeta era crenoso e,
portanto, não devia ser grande o seu
cultivo intellectual, entretanto cum-
pro-me ponderar que o seu livro foi
muito além da minha expectativa.

Sim, não quero dizer que seja a
Opera de Basílio Seixas um trabalho
de grande merito artistico, pois,
nelle até se encontra muitos
defeitos de métrica, de collocação
de pronomes etc., mas encarrando a
idade do poeta, seu forçado a dizer
que, para mim, é elle um prodigio.

Si ha no seu livro versos quebra-
dos, mal modificados, ha tambem
versos que honram e gloriam a seu
autor, quer pela belleza da forma,
quer pela coordenação de ideas ou
pela naturalidade com que são es-
criptos como foram estes:

ESTAÇÃO ETERNA

Que, a fallagem das severas durando
Te se não extingue a minha paupa rã,
O cadoo vado já se gaudia,
Consego a vos das passadas horas?

Que viras de tribuna um negro leudo,
Alcanzando de sua fôrta voz,
Acompanhado de seus pais seus,
O invento talariz acompanhado.

Que o catibulo do luto herdeiro já depara,
Que, de luto a chapéu se fôrto,
Por ali dimes e se julga sua cilicera!

Mas, como acreditar que o mais bello,
No livro que me enviou, as sentenças,
Todas de estalão são pravações?

Como se nota, o poeta revela nesta
boneto o seu robusto talento e no en-
fante ainda não é tudo. Ha outros
versos melhores que enocam mais,
enthusiasmam e delectam ao leitor:

Ledo estes dardes das mãos
estradadas das mãos
PRELUDIO

«Quem de a que agudo se achito acendado
Dua vezes logo de oração não fôrto d'ora a tua
E a lagrima raiar de d'ora se repete
A palpitar: « Quem de ? »

« Não há isto para explicar o offerecimento e consecutivo desenvolvimento, de muitas moléstias graves. »
 Ao mesmo tempo que se vai aos poucos sacrificando a saúde, era o indivíduo para si a triste reputação de mal educado, apresentando-se em sociedade de modo a incomodar a todos por um contacto que a ninguém agrada. É certo que as conveniências sociais obrigam nos que não possuem a educação a companhia de gente pouco acesa a isso, e a aprender que a possa molestar ou que se faça comprehender o pouco invariável papel que representam na sociedade que se cria a respeito as mesmas conveniências sociais. Não há porém, uma só pessoa de mediana intelligencia e que seja educada, que possa deixar de notar e condemnar o triste habito do pouco aceso. Ninguém fala ao individuo que apresenta mal em um círculo de amigos do descuido de seu trato, da inconveniência de se não lavar a sua face, mas todos comprehendem o que vai nisso de censurar e todos a surdina qualificam as vezes bem diametralmente aquelle que se mostrou desviado das regras da conduta que deve observar junto de seus pares.

A qualidade de pobre ou de possuidor de modestas recursos não explica o desalinho e falta de assido das roupas e do corpo.
 Uma escova, água e sabão constituem os elementos simples que permitem a todos a conservação da limpeza da roupa e do corpo, e por mais modestos que sejam os recursos de que dispomos, com aquelles meios, se a limpeza de todas as partes poderemos todos nos apresentar-nos em sociedade de modo digno e decente, dando mostras de educação, que são de mais deliçoso e fino característico de honesta civilidade.

A propaganda no sentido de extinguir-se dos nossos habitos sociais o triste abuso de desprezar tudo que se refere ao assido individual, para começar no assido dos lares, e a mães, as esposas, as filhas e os irmãos deverão ao contrario ou se transformar em ansios protectores dos homens que descuram d'este dever.
 Será illusão pensar que não tenham de dever a mulher mais este beneficio, mais esta dedicacão, mais este apoio em favor das honraldezas.
 O conhecimento que tenho dos thesouros que se occultam no coração da mulher compizcia, leva-me a afirmar que não é uma illusão a convicção que nutro de que ella se devotará, com grande sinceridade e fervor, em prol da ideia que preside a elaboração deste artigo.

S. Paulo, 11-1-904.

BENEDITO DELFINO DE CAMPOS

ONDE A JUSTIÇA?

Nossos leitores devem estar lembrados do horror assassinato occorrido em Santa Cruz do Rio Pardo, perpetrado contra o velho preto de nome Brasilão.
 É indigitado autor dessa scena repulante, um moço parente das primeiras enfimadas participadas de lugar cu melhor fallada de idéas politicas d'aquella infeliz cidade onde o cannibalismo campeia ativo e p'nalral ferido do assassino trinitivo phador devasta a vida e a morte porque a lei é actualmente uma palavra morta e a nossa constituição é um amontoado de disposições theoricas sem applicação pratica.

Para salvar as apparencias e obedienciar a pragmática do estilo foi aberto rigoroso inquerito com todas as formalidades da jurisprudencia processual.
 Mas, que inquerito foi esse, onde os functionarios prosequentes são

os proprios parentes da parte accusada! Porque não foi nomeado um delegado especial para dar caracter mais serio ao processo instaurado? Porque não havemos praticado obediencia ao disposto da lei vigente desta Republica anarchica, e as autoridades que deviam prestigiar-se para a salvaguarda do assassinato, não tinham de ir, afinal, neste principio do seculo XX a lei e ao crime e ao crime a lei, a justiça não existe ali que um dia se nasceu nos apionas como o povo mais barbaço, mais lauto e servil que habita este mundicelo miseravel, e cheio de tomilhões de horrores.

Mas, desencanem os potentados agens sentimentos e sem amor a tradição gloriosa deste Indoliz Brazil, descansem porque o povo não está serrenando a honra de papelão, não, o povo que hoje serve de manequim automatico as machinacões perdidas e baixas dos inquisidores sertanejos, está ainda o povo de honrem quando no conquistado do seu direito reabilitar-se perante o mundo na requisição dos seus brigos corrompidos. A Historia é o tribunal terrivel dos tempos, onde serro julgados com sentença que fôrma aquelles que matam impune os individuos inoffensivos cujo unico mal é só o de ter a epidemie negra!
 O progresso, a civilização e a dignidade do homem livre, dará fim ao regimen da anarchia, onde a morte é dada quando aquelle que mata é alguma coisa.

Caduciques d'un velho

Não sei bem em que parte da europa, parece-me que foi em Pirassununga, um advogado a martelo que quando Deus queria era tambem o capitulo da guarda, (eu não sei de que guarda) mas, o caso é que o nosso doutor capitulo estava um dia accusando um pobre diabo que mettera a sua vacca no barriga, digo uma fecca nas saliencias intestinaes d'um gregoriano dentista.

Orá, acontece que o homem dava murros sobre a meza e berrava possivelmente como um doido encrevoado.

Elle tinha rasgado, ol' diabos... que é aquillo ali! Onde os senhores leram rasgado, blam rasgado.
 « Pá senhores, dizem o jurisprudente, quem não condemnar esse réu, esse papado repellente! Quem senhores é? e o que mais me encheu de odio e ao mesmo tempo tambem de compaixão foi a dor física que o cadaver soffria, por terem lhe cortado as veias! »

Esse cadáver phenomeno capaz de dar susto ao proprio Hypocrotas que sempre ignorou mesmo depois da celebre descoberta de Volta, que os cadáveres representam como qualquer um vivo, da dor, da sensacão e está sujeito as contrações nervosas epilepticas, encontram agora um emulo do desorientado que levanta-se so-

mostrando a humanidade e vai procurar o Belchior nas profundezas aquáticas, (sic) oha, este sic vai antes que o Bueno esfregue oculo... »... nas profundezas aquáticas do Mogy caudaloso.

Anuncia-nos em essa nova o nosso bom collega « O Pitaguerense » que está mandando meia dúzia de pitangas lá para as gentes d'outro mundo.

Leto vai tudo dos pés para a cabeça os cadáveres sem auxilio da pílula, *levanta-se, saffren de phisica*, jogou no bicho, votou nas eleições, pintou a mancha e o proprio diabo a quatro agora já anda de tres (figas)!

Nos meus tempos de moço a coisa era muito differente! a gente de capa de moça fervia pra li de capoteias esticadas, duro com um caso e tezo qual espeto, vestido como de padre e não fallava, não comia e nem bebia agora, hoje os cadaves levantem-se até vivo tomar banho... « no Mogy Gassá!... »
 « Figa, cabado!... »

Calixtro

Chicotendo..

...segundias parvas, e cadaver levanta-se e desorientado cablo no rio.

D' « O PITAGUERENSE »

Quem na Grecia, quem na China Quem de mais sabio bestinho Já vai levantem-se em d'um cunco Contra as leis da medicina!

K. Brito.

Collegio de São Benedicto

Conforme annunciámos no segundo numero desta folha, realizaram-se nesse collegio os exames de encerramento do anno lectivo cujo brilhante resultado abate publicamos.

Resultado dos exames realizados nos dias 15 e 16 de 17 do corrente mez.

Curso masculino (curso preparatorio).
 Aprovados com distincção grão 12, em portuguez, francez, arithmetica, geographia phisica, calligraphia, escriptura mercantil e sciencias phisicas e naturaes, Flacido Braga, Eudal Benedicto de Paula, Albano Fernandes, Cesar Patricio, Augusto Tijal, Manoel de Freitas Pinto Junior, Manoel Araujo, André de Camargo, Antonio Benedicto Salles, Eudalys Alexandra, Pienamento grão 10; Anbaldo Baeta, Agostinho de Camargo, Abelcor Mendes Claro, Hyginio de Arreda grão 9; Benedicto Feijó de Camargo, Jho Ferraz, Antonio da Faneuca e André Joo Valerio.

Curso intermediario (1.ª serie).
 Aprovados com distincção, grão 10. Em portuguez, arithmetica, noções de geographia, leitura, calligraphia e contabilidade, Miguel Ticio, Pienamento, grão 12 Americo Rodrigues Manga, Antonio Ferreira Neves, Manoel Gomes de Carvalho, José Moreira, Francisco Egydio da Silva, Oswaldo da Silva, Nicolis Julio, Sebastião Moatas, Benedicto Ferreira, Darío Olympio do Nascimento, João Valerio, Antonio José de Freitas, Bernardo de S. Cruz, Norberto de Camargo, Avejino Soares, Domingo de Camargo, Avejino Soares, Domingo da Rosarritonga, João Ferreres Braga e Benedicto do Nascimento.

Não compareceram à prova oral, 3.

2. Serie

Aprovados p'lenamente, grão 10. Em leitura calligraphia, d'imentos arithmetica, contabilidade e noções de geographia, Donato Ticio, André da Silva, Alberto Aranha, Francisco Alves, Frederico Paterson, Angélio Fugazza, Arnaldo Rodrigues, Raymundo de Oliveira, Pascoal Lomporio, João Pereira e João Meirelles.

(Curso elementar 1.ª serie)
 Aprovados p'lenamente, grão 10. Em leitura, calligraphia, contabilidade, noções de grammatica, geographia pratica, José de Abreu Cordeiro, Benedicto dos Santos, Christiano Alves, José de Aruda e Benedicto de Camargo. Simplemente ferio Art. Arthur de Oliveira Floriano Teixeira, Luiz José de Freitas e Antonio Lomporio. Não compareceram à prova oral, 3.

2. Serie

Aprovados p'lenamente, grão 8. Em leitura calligraphia, noções arithmeticas, Benedicto Elydio, Joo Pinto de Mello, Julio de Souza, José Antonio de Faria Leite, Joo Salgado, Antonio Antonio, Manoel Cabral, Sebastião Koyido, José Joo Soares, Joaquim Leite, Antonio Leite, José Paterno, José de Paula Castro, José Alves, Casemiro Dargio, Pedro de Faria Franco, Armando de Idro dos Santos, Armando de Oliveira, José de Oliveira, Domingos Cypriano, José Benedicto Egydio, Francisco de Oliveira, José Gabriel e Sebastião Alves, Simplemente ferio José Joo de Camargo, Antonio de Paula Campos, Hypollito Eplipiano, Sebastião da Costa e Pedro Fariñhaco, e com o curso, em exame de admissão.

Curso primario ou de admissão.
 Aprovados simplesmente, grão 5. Em leitura, escriptura e numeracão Waldomiro Antunes, Joo Alves, Felicio Padua Leite, José Joo de Oliveira, José Leite de Oliveira Antonio Henrique e Ignacio Guilherme. Não compareceram à exame 3.

Serção Feminina (curso preparatorio).
 Aprovadas com distincção, grão 12. Em portuguez, arithmetica, geographia, leitura e calligraphia, Maria de Oliveira, Benedita de Conceição, Guilhermina Benedita de Conceição, Otilia dos Santos, America Teixeira, Farias Pereira e Italiana Franco.

Curso intermediario (1.ª e 2.ª serie).
 Aprovadas com distincção, grão 12. Nas supra citadas materias, Ernaldi Farias Leite, Swissamanda Faria Leite e Iolinda do Nascimento, Pie Lotte e Virgínia dos Santos.

Curso elementar (1.ª e 2.ª serie.)
 Aprovada com distincção grão 1. Josepha Maria de Conceição. Pienamento, grão 8. Agradados de Camargo. As demais foram promovidas. Na secção masculina, foram promovidos a 5.ª classe serie 1. todos os alunos do curso preparatorio a 2.ª classe serie 1. a 2.ª, todos os cursos elementar e a 2.ª classe, serie 1. e a 2.ª, todos os do curso de admissão.

Na secção feminina foram promovidas a 2.ª classe serie 1a, todas e a alunas do curso preparatorio. a 2.ª classe, serie 1a. e a 2.ª, todas, as do curso intermediario e a 1.ª classe serie 1a. e a 2.ª, todas as do curso de admissão.

Uma commissão examinadora foi composta de 8 oegulentes cidadãos, Presidente Eudalys Teixeira, professor da Escola Corria do Rio Pardo, Examinadores Manoel Sturmino Salles, habil professor do excellente Collegio de São José, Cassilio Machado, Maria Luiza Pacheco e Silva e Francisco José de Oliveira, directores do ambas as secções do collegio.

Campana, 17 de Dezembro de 1903.
 Francisco José de Oliveira